



Patrick Street

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1. Monumento a Boyle | 16. Capela de Nossa Senhora (capela mor) |
| 2. Lajes de sepultura céltica | 17. Estátua da Virgem com o Menino |
| 3. Memorial a Curran | 18. Túmulo de Gregury |
| 4. Monumento a Jones | 19. Bronze de Bouthéreau |
| 5. Memorial a Carolan | 20. Bronze de Sutton |
| 6. Estátua de São Patrício | 21. Bronze de Fyche |
| 7. Estátua do Deão Dawson | 22. Coro |
| 8. Estátua do Marquês de Buckingham | 23. Monumento a Marsh |
| 9. Estátua a Whiteside | 24. Lajes de sepultura Céltica |
| 10. Memorial a S. Lover | 25. Memorial a Hyde |
| 11. Porta da Casa do Capítulo | 26. Memorial a Childers |
| 12. Sino Huguenote | 27. Memoriais a Swift |
| 13. Escada para o órgão | 28. Sepulturas de Swift e Stella |
| 14. Sepultura de de Saundford | 29. Baptistério |
| 15. Memorial de Schomberg | |

HORÁRIO DE ABERTURA PARA VISITANTES

2ª a 6ª (todo o ano) 9.00 – 18.00 (última admissão 17:00)

Sábados:

Março-Outubro 9.00 – 18.30 (última admissão 18:00)

Nov.-Fev. 9.00 – 17.30 (última admissão 17:00)

Domingos (a Catedral fecha aos visitantes 30 minutos antes dos cultos):

Março-Outubro 9.00 – 18.30 (última admissão 18:00)

Nov.-Fev. 9.00 – 15.00 (última admissão 14:30)

Os visitantes são bem-vindos ao longo de todo o ano. Recomendase a marcação antecipada para grupos.

Não se efectuam visitas guiadas, mas estão à venda guias impressos na banca de livros. Não são admitidas visitas organizadas por agências a menos que se destinem a participar no culto.

HORÁRIO DO CULTO

Domingos:

Sagrada Eucaristia na Capela de Nossa Senhora 8.30

Eucaristia Cantada 11.15

Vésperas 15.15

Diariamente:

Matinas (de 2ª a 6ª, apenas durante os períodos escolares) 9.40

Sagrada Eucaristia (só 4ª e 5ª) 11.05

Oração da tarde (2ª a 6ª) 17.45

Não há missas cantadas aos sábados ou quartas-feiras durante os meses de Julho e Agosto. Os visitantes de qualquer credo ou religião são bem-vindos a todas as missas ou celebrações. Não é permitido tirar fotografias durante a celebração das missas nem quando o coro estiver presente.

INSTALAÇÕES E CÔMODOS

Em Saint Patrick's Close (junto à Catedral) há estacionamento para autocarros de turismo. Mediante marcação antecipada podem-se providenciar cadeiras de rodas. Estão disponíveis casas de banho públicas. Uma banca de livros apresenta uma série de guias e informações sobre a Catedral e CDs interpretados pelo coro e órgão da Catedral. O produto destas vendas reverte inteiramente para a manutenção da Catedral.

PESSOAL DE APOIO

Se necessitar de apoio por favor dirija-se a qualquer um dos funcionários. Se desejar falar pessoalmente com um dos membros do clero, pode solicitá-lo.

CONTACTOS

Tel: +353-1-475 4817 (Catedral)

+353-1-453 9472 (Escritório)

Fax: +353-1-454 6374

E-mail: admin@stpatrickscathedral.ie

Web: <http://www.stpatrickscathedral.ie>



**CATEDRAL NACIONAL
E COLEGIADA DE
SÃO PATRÍCIO ❖ DUBLIN**

**O Deão e o Capítulo
desejam-lhe as boas
vindas e agradecem-lhe
a sua contribuição**

São Patrício, segundo se diz, baptizou conversos ao Cristianismo num poço que em tempos existiu no parque ao lado da Catedral. Devido a esta associação com São Patrício, existiu aqui uma igreja pelo menos desde o século V. Posteriormente, em 1191, os Normandos construíram uma igreja em pedra neste local. Esta igreja foi reconstruída no início do século XIII e este é o edifício que aqui podemos ver ainda hoje. O arcebispo Minot mandou reconstruir a torre poente em 1370, após um incêndio, e a agulha foi acrescentada em 1749.

Ao longo da sua história, a Catedral de S. Patrício tem dado uma contribuição notável à vida da Irlanda. Jonathan Swift foi aqui Deão entre 1713-45. O Messias de Haëndel foi aqui representado pela primeira vez em Dublin em 1742, cantado pelos coros das Catedrais de São Patrício e de Cristo (Christ Church). *Living Stones* (“Pedras Vivas”) é uma exposição permanente que se exhibe na Catedral, celebrando a presença da Catedral na vida da cidade, a sua história e o seu papel num mundo em acelerada transformação. Ela mostra que a Catedral não é um museu mas um edifício que une o passado ao futuro.

O QUE VER NA CATEDRAL DE SÃO PATRÍCIO

EXTREMO OESTE DA NAVE O monumento a Boyle [1] foi mandado erigir em 1632 por Richard Boyle, Conde de Cork, em memória de sua segunda mulher, Lady Katherine. O avô desta, Robert Weston, havia sido Deão da Catedral (1567-73) e Chanceler da Irlanda. Um pouco mais à frente podemos ver duas lápides tumulares celtas que ostentam símbolos cristãos [2].

NAVE LATERAL NORTE O busto em mármore branco do Ilustre John Philpot Curran [3], Mestre das escrituras, foi mandado construir em 1842 com contribuições públicas. Ele era o pai de Sarah Curran, amante de Robert Emmet (um patriota), cuja relação inspirou a canção de Thomas Moore: “She is far from the Land”. A dupla sepultura monumental comemora Thomas Jones, Arcebispo de Dublin (m. 1650) [4] e o seu filho, o Visconde de Ranelagh. Os outros monumentos comemorativos aqui presentes são: o baixo relevo em mármore branco de Turlough Carolan [5], harpista e o último dos bardos irlandeses; a estátua de São Patrício por Melanie Le Brocqy [6], a estátua do Deão Dawson [7]; a estátua do Marquês de Buckingham [8] usando os paramentos e insígnias da Ordem de São Patrício, que foi instituída durante o seu vice-reinado em 1783; e a estátua do Ilustre James Whiteside, [9], Juiz Supremo da Irlanda (m. 1876). A placa em mármore branco sobre mármore negro é em memória de Samuel Lover [10], poeta, pintor, romancista e compositor (m. 1868).

TRANSEPTO NORTE Este constitui o ponto focal da exposição principal, que inclui algumas das pratas da Catedral executadas em 1779 em Dublin pelo ourives Richard Williams. A Porta da Casa do Capítulo [11] comemora o fim amigável da disputa entre os Condes de Ormond e de Kildare em 1492. O Conde de Kildare fez um orifício na porta e por ele passou o braço para apertar a mão do Conde de Ormond, seu inimigo, que se tinha refugiado na Casa do Capítulo. Ao tomar esta iniciativa em busca da reconciliação, a paz foi de novo restaurada. Os paroquianos da igreja de S. Lucas de Dublin ofereceram o Sino Huguenote [12] (para comemorar a vinda dos Huguenotes para a cidade) à Catedral de São Patrício quando a sua igreja foi encerrada ao culto público em 1975. A contribuição da música para a vida da Catedral de São Patrício é celebrada na área à volta da escada de caracol que conduz à plataforma do órgão [13]. As cores e símbolos de muitos dos Regimentos Irlandeses exibem-se também no Transepto Norte.

NAVE LATERAL DO CORO NORTE É onde se encontra o túmulo e efígie que representam Fulk de Saundford [14], Arcebispo de Dublin (m. 1271). Swift foi o autor de uma inscrição em latim no mármore negro sobre a sepultura do Duque de Schomberg [15], o mesmo que aconselhou Guilherme de Orange a ir para a Irlanda em 1686 prometendo-lhe o seu apoio.

CAPELA DE NOSSA SENHORA [16] Esta capela foi utilizada pelos Huguenotes entre 1666 e 1816. Diz-se que a cadeira de espaldar alto foi utilizada por Guilherme III a 6 de Julho de 1690 quando assistiu à missa na Catedral, depois da Batalha de Boyne. A estátua da Virgem com o Menino [17] é da autoria de Friedrich Herkner, RHA.

NAVE LATERAL SUL DO CORO A lápide tumular é em memória do arcebispo Michael Treury [18] enquanto que a efígie aí presente é provavelmente de um subdiácono do início do séc. XIV, sendo um bom exemplo do baixo relevo medieval irlandês. A estrutura de bronze que se encontra a seguir, indica o local de enterramento do Dr. Elie Bouhéreau [19] (1643-1719), um refugiado Huguenote que foi o primeiro bibliotecário da Biblioteca Marsh. Os bronzes de Sutton e Fyche [20 e 21] datam do séc. XVI e são dos mais antigos da Irlanda.

CORO [22] As duas primeiras filas do cadeiral eram utilizadas pelo coro propriamente dito e, a terceira fila, pelos cónegos da Catedral. Em cima encontram-se os estandartes e armas dos Cavaleiros de São Patrício, ordem de cavalaria fundada pelo rei George III em 1783. O órgão está situado no andar do trifório e clerestório, no lado norte.

TRANSEPTO SUL O Arcebispo Narcissus Marsh [23] fundou em 1701 a biblioteca Marsh, a primeira biblioteca pública da Irlanda. Contém as coleções de livros do Arcebispo Marsh e continua a ser utilizada para o seu propósito inicial. As duas lápides de pedra célticas [24] datam dos séculos VII e X.

NAVE LATERAL SUL Aqui encontram-se vários monumentos memoriais, alguns de carácter militar e outros que distinguem irlandeses notáveis como Douglas Hyde e Erskine Childers [25 e 26], primeiro e quarto presidentes da Irlanda. Também se encontram nesta área monumentos comemorativos e objectos vários dedicados ao escritor satírico e Deão da Catedral, Jonathan Swift [27]. Estes incluem o seu epitáfio e busto, a sua máscara mortuária e uma selecção das suas obras publicadas, o pergaminho concedendo-lhe a condecoração irlandesa “Freedom of the City”, a carta patente da rainha Ana confirmando-lhe o cargo de Deão de S. Patrício e o púlpito no qual se diz que costumava pregar. Junto do seu busto encontra-se uma inscrição em bronze com os nomes de todos os Deãos da Catedral. Swift e a sua amiga Stella (Esther Johnson) estão sepultados no extremo sudoeste da nave [28].

OBAPTISTÉRIO [29] Apresenta uma pia e azulejos medievais. O vitral foi executado em 1864, sendo obra dos Irmãos Casey de Dublin. Foi apresentado à Catedral pelos empreiteiros Timothy e Patrick Murphy, que levaram a cabo os restantes trabalhos de restauro no século XIX, sob encomenda de Benjamin Guinness.

Mais do que qualquer outro edifício na Irlanda, a Catedral de São Patrício encarna a História e legado do povo irlandês de todos os extractos sociais, desde os tempos mais remotos até à actualidade. A igreja perpetua também a função para que foi fundada: a dedicação diária ao culto de Deus Todo Poderoso através de uma música de grande qualidade.